

Indicadores de desenvolvimento do Brasil

E comparação do governo FHC (1995 - 2002) x Lula (2003 - 2010)

(Via gráficos)

Recomendações

Neste documento são apresentados alguns indicadores da evolução nacional em diversas áreas. Embora alguns comentários tenham sido feitos, a interpretação, complementação e explicação dos dados ficam por sua conta. Os gráficos apresentados não foram feitos por um especialista, portanto podem conter alguns equívocos.

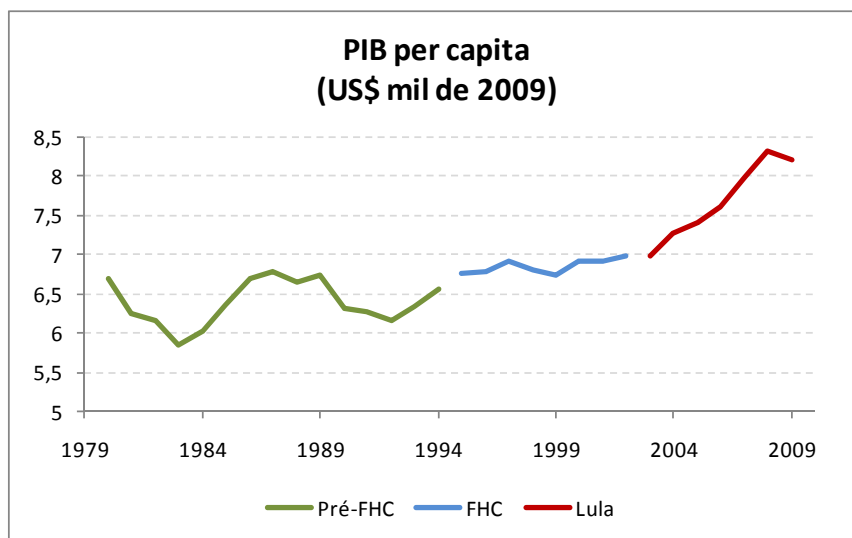
Por fim, muitas questões importantes, como modelo de desenvolvimento e de sociedade, podem ser muito diferentes apesar de levarem a indicadores semelhantes. Por exemplo: Estados Unidos (IDH 0,956) e Dinamarca (IDH 0,955), Uruguai (IDH 0,865) e Cuba (IDH 0,863).

Seja crítico!

Questões, comentários e sugestões:

agazero@gmail.com

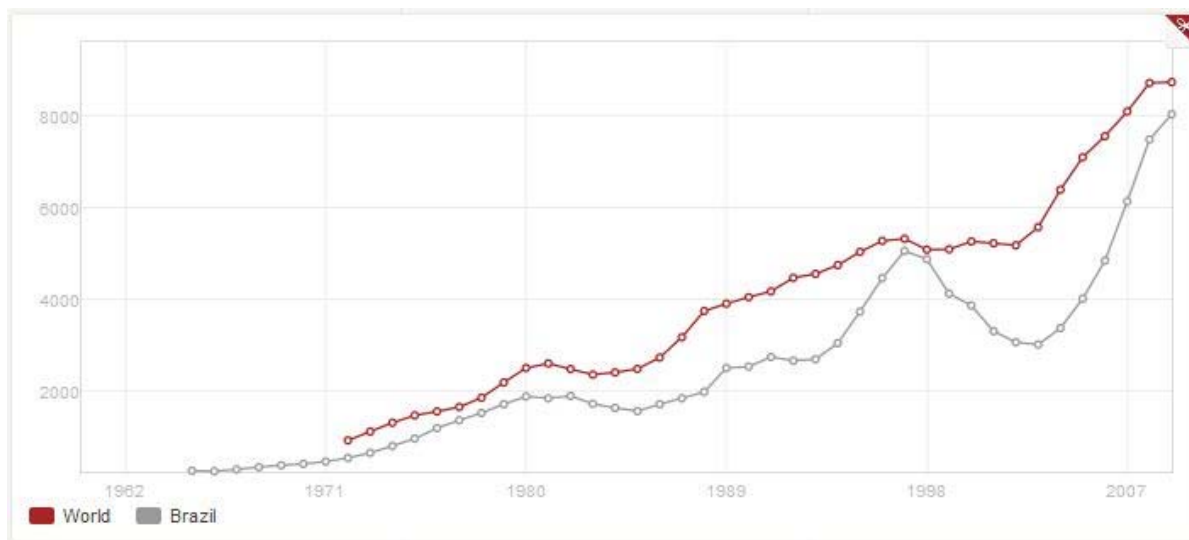
Economia



Fonte: [Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada](#)

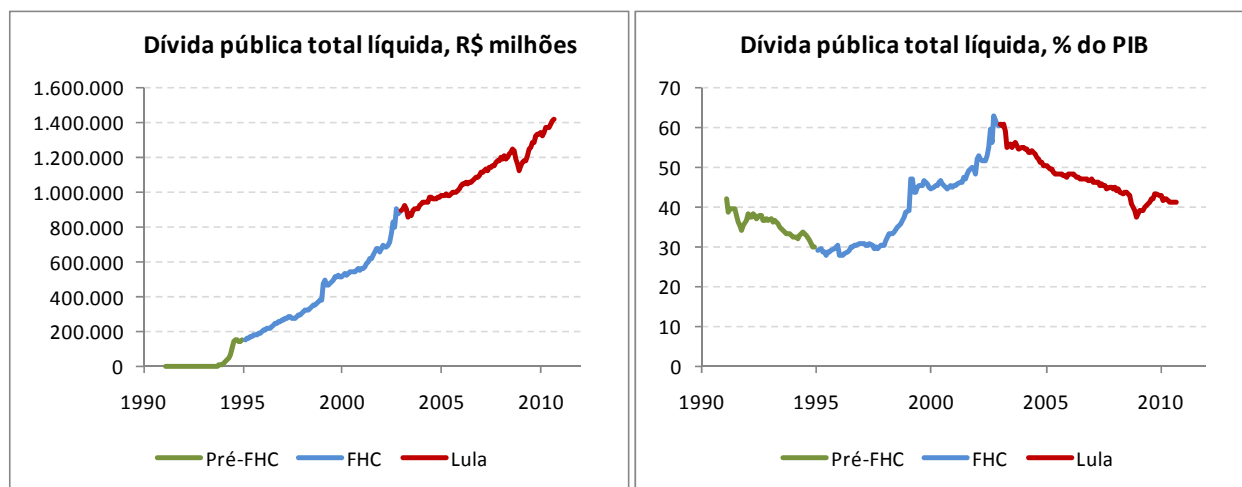
Comentários: Os dados do gráfico (Produto Interno Bruto) estão deflacionados, ou seja, foi descontado o efeito da inflação. Valores apresentados em milhares de dólares do ano de 2009. Nota-se uma melhora durante o governo Lula.

Abaixo comparamos o PIB per capita brasileiro com o mundial, para tentar identificar épocas mais ou menos propícias para o crescimento. O gráfico abaixo apresenta o PIB per capita com valores nominais (US\$), ou seja, sem correção da inflação.



Fonte: [Banco Mundial](#)

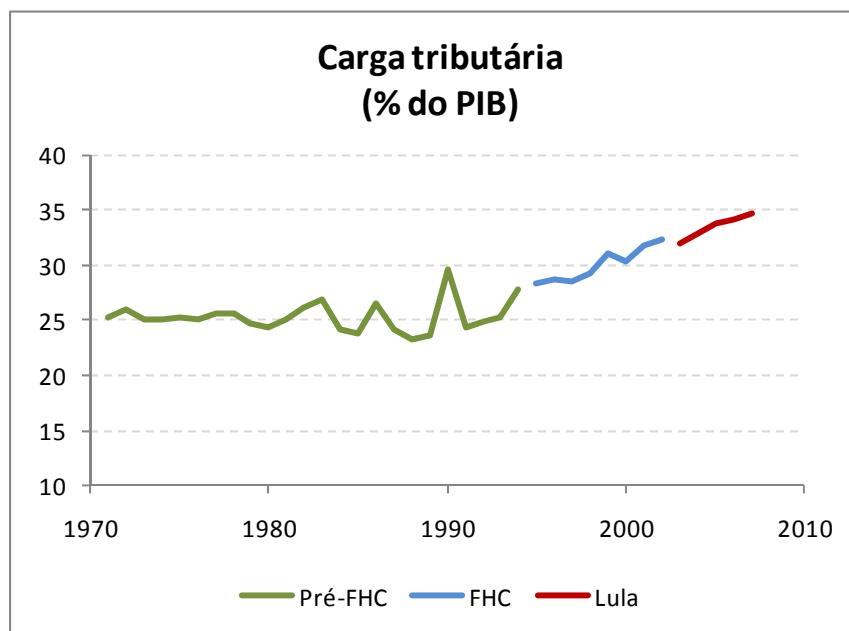
Comentários: Nota-se que o período de governo de FHC foi mais duro para o mundo todo. Entretanto, o Brasil ainda se saiu um pouco pior do que a média mundial. Durante o governo Lula, a economia mundial melhorou, sendo que o crescimento do Brasil foi maior do que a média.



Fonte: [IPEA](#)

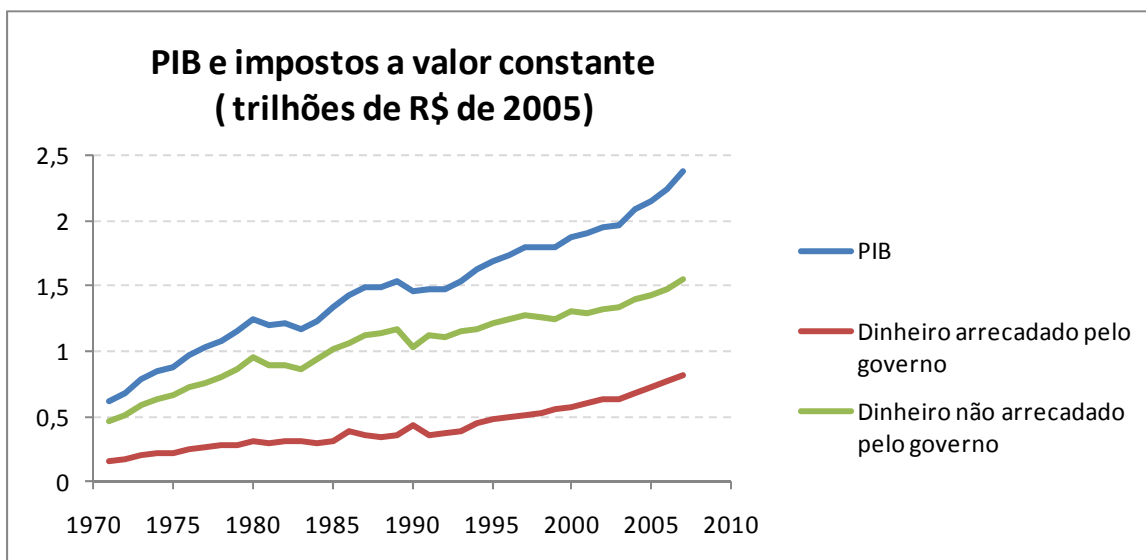
Comentários: Durante o governo FHC, houve um crescimento maior da dívida pública, principalmente devido a dois saltos decorrentes de empréstimos externos.

Carga tributária



Fonte: [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](#)

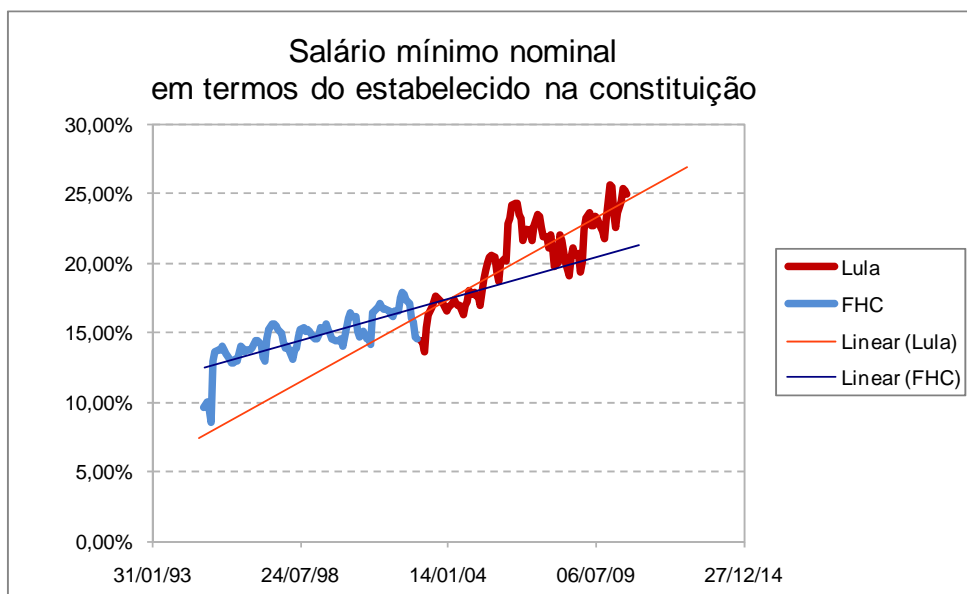
Comentários: A carga tributária é o quanto o governo arrecada em impostos em relação ao Produto Interno Bruto do País. O ritmo de crescimento da carga tributária parece o mesmo nos dois governos.



Fonte: [IBGE](#) e [IPEA](#)

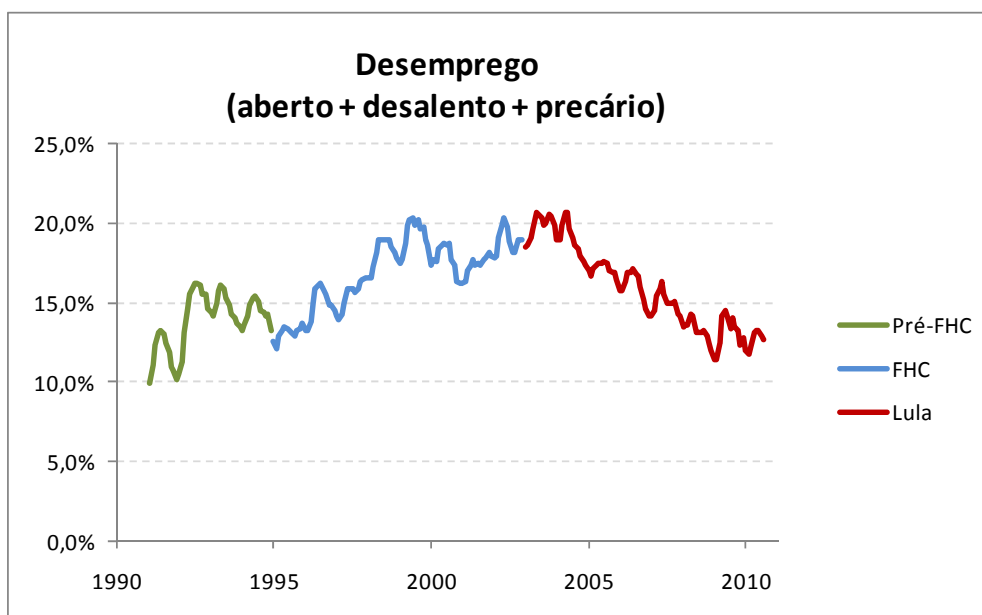
Comentários: Os valores no gráfico foram deflacionados para valores de 2005, em reais. Este gráfico serve para mostrar que o aumento da carga tributária não significa, necessariamente, uma diminuição no dinheiro que sobra após o pagamento de impostos.

Trabalho



Fonte: [DIEESE](#)

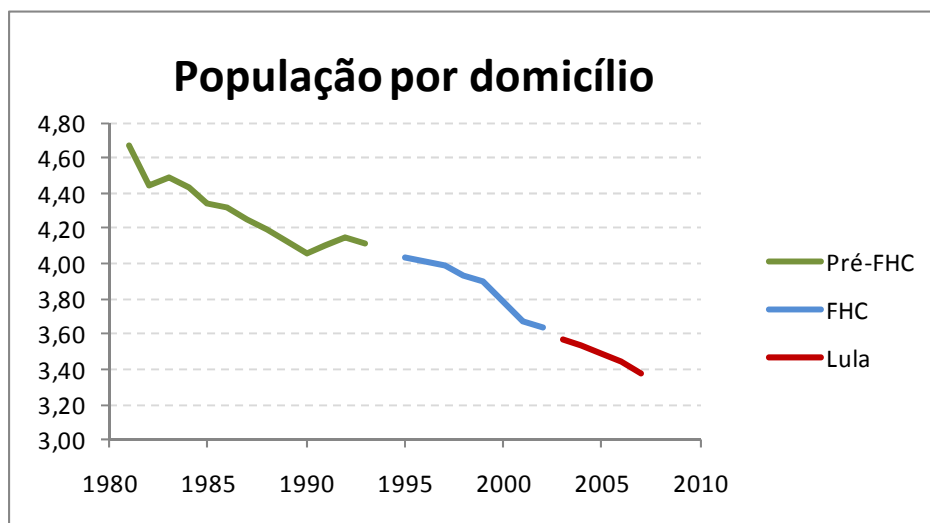
Comentários: No gráfico acima temos o salário mínimo em termos do salário mínimo necessário calculado pelo DIEESE. O salário mínimo necessário é aquele que garante ao trabalhador e à sua família acesso a alimentação, vestuário, moradia, lazer, educação, saúde e cultura, em acordo com o estabelecido na constituição. Independentemente de seu valor absoluto, o salário mínimo necessário serve de índice de inflação. Notamos assim que em ambos os governos o salário mínimo subiu acima da inflação, mas no governo Lula o aumento foi maior, talvez devido à melhora na economia.



Fonte: [Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada](#)

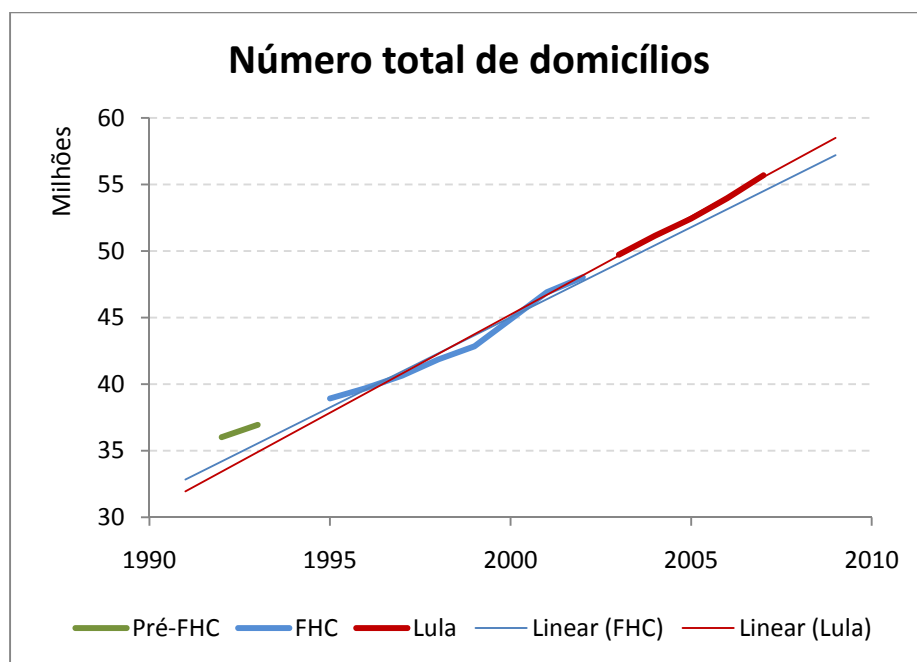
Comentários: O desemprego aberto trata-se da porcentagem da população que está em busca de emprego mas não encontra. A taxa de desalento trata-se da fração de pessoas que, após um período fracassado de busca por emprego, desistiram. A taxa de trabalho precário trata-se das pessoas que deixam de estar desempregadas se submetendo a trabalhos que ferem os direitos sociais e trabalhistas. Notamos Um aumento da taxa total de desemprego durante o governo FHC e uma queda no governo Lula. Ambos são puxados principalmente pelo dela taxa de desemprego aberto. As pesquisa foi feita na região metropolitana de São Paulo.

Características dos domicílios



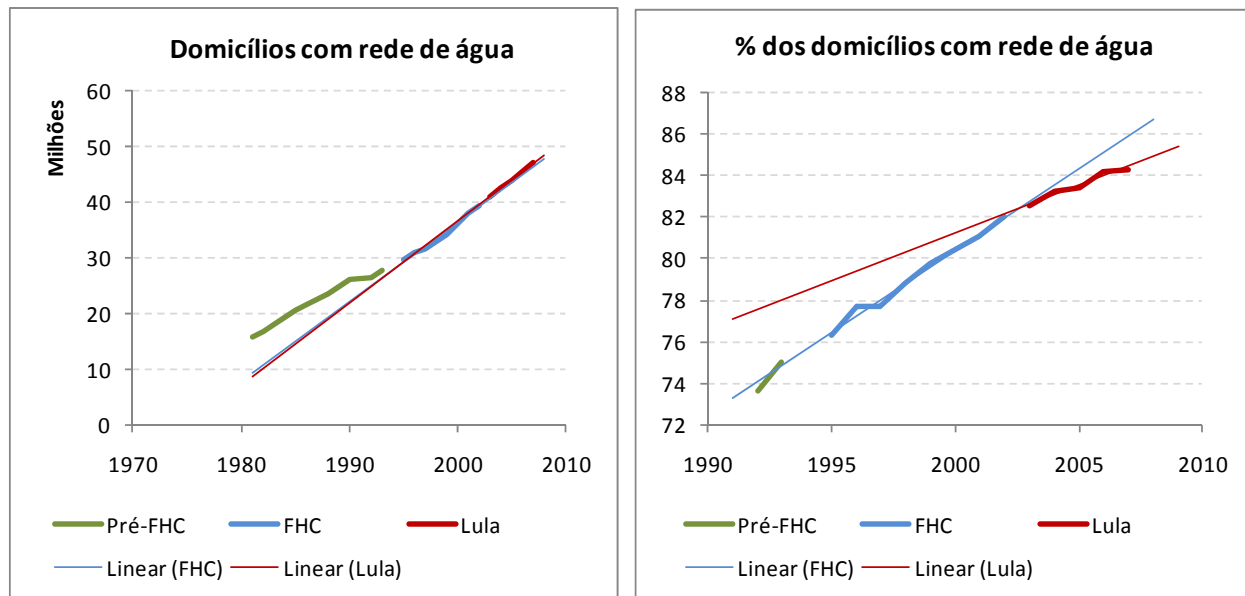
Fonte: [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](#)

Comentários: Para produzir este gráfico, dividi a população total do Brasil pelo número de domicílios. Como os dados da população são decenais, tive que fazer interpolações para obter os dados em todos os anos. Isso pode ter introduzido algum erro a mais. De qualquer forma, notamos uma redução sistemática do número de pessoas por domicílio, o que implica em menos pessoas sem casa e/ou menos ocupantes por casa. Ambos os casos contribuem para uma melhora na qualidade de vida.



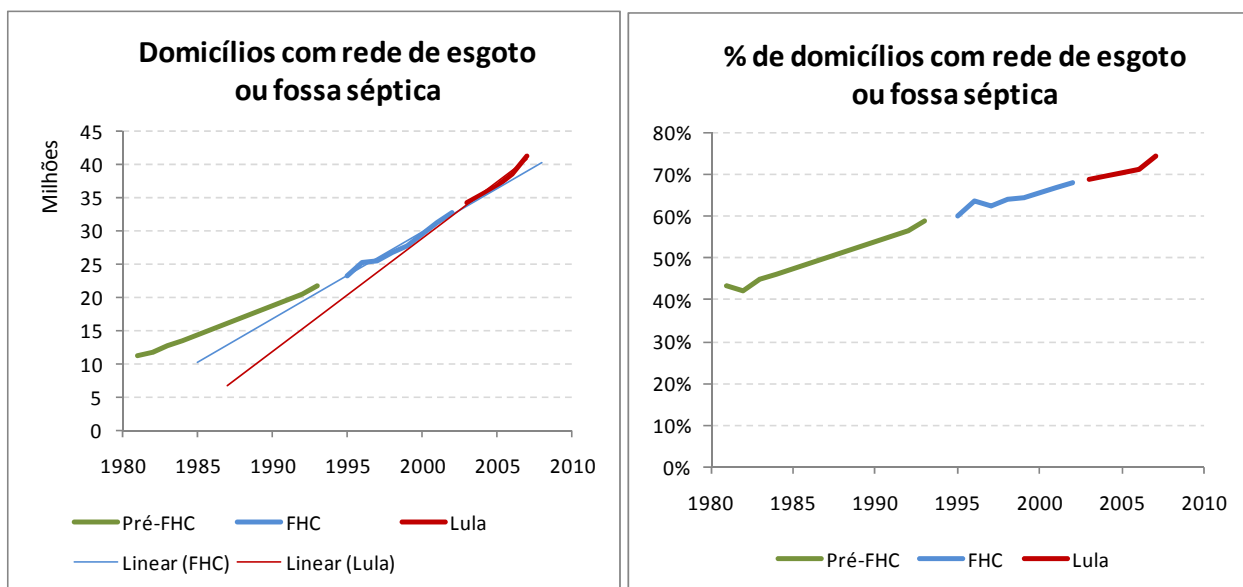
Fonte: [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](#)

Comentários: O número total de domicílios no país vem aumentando faz tempo. Nota-se, além disso, que o número de domicílios cresceu um pouco mais rápido no governo Lula que no governo FHC. Embora essa aceleração seja boa, ela pode trazer empecilhos, como veremos adiante. Dados existentes no momento vão até 2007.



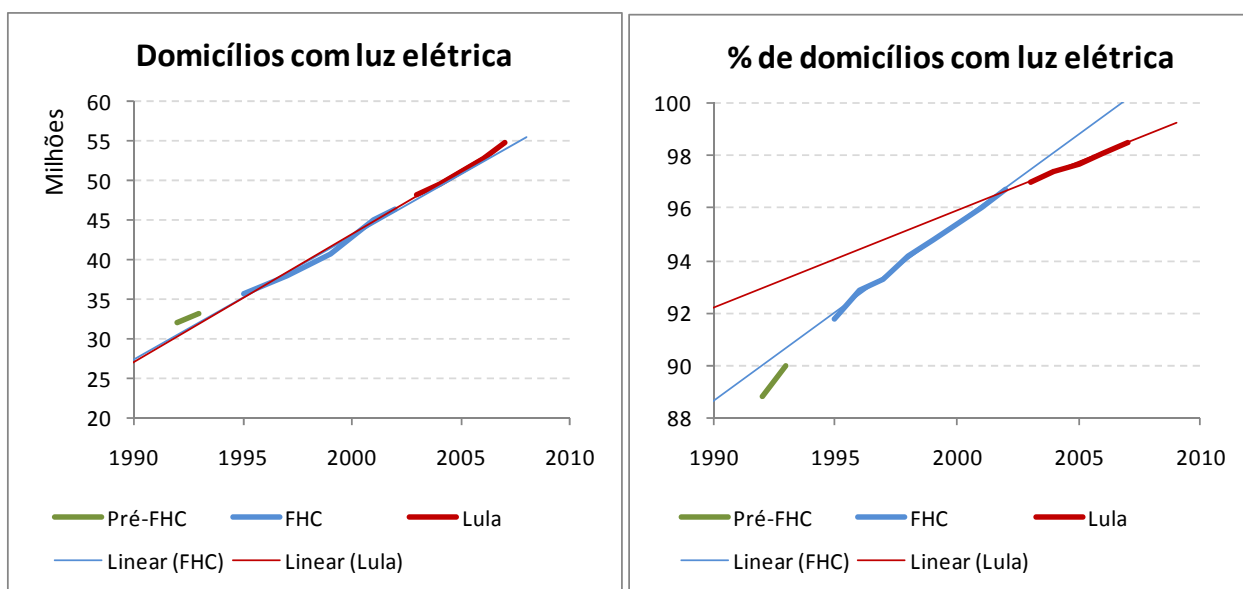
Fonte: [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](#)

Comentários: Apesar do abastecimento domiciliar com rede de água ter crescido na mesma taxa em ambos os governos, a fração de domicílios atendidos apresentou um crescimento menor no governo Lula, o que pode indicar que o governo Lula não conseguiu acompanhar a aceleração da construção de domicílios (mostrada no gráfico anterior). Por outro lado, qualquer indicador que possui um limite mínimo ou máximo deve apresentar uma desaceleração na sua evolução quando próximo do limite. Aqui, por exemplo, deve haver uma desaceleração no aumento da porcentagem de domicílios atendidos quando restarem apenas aqueles em lugares ermos e de difícil acesso. A questão que fica é saber, portanto, o que causou a desaceleração.



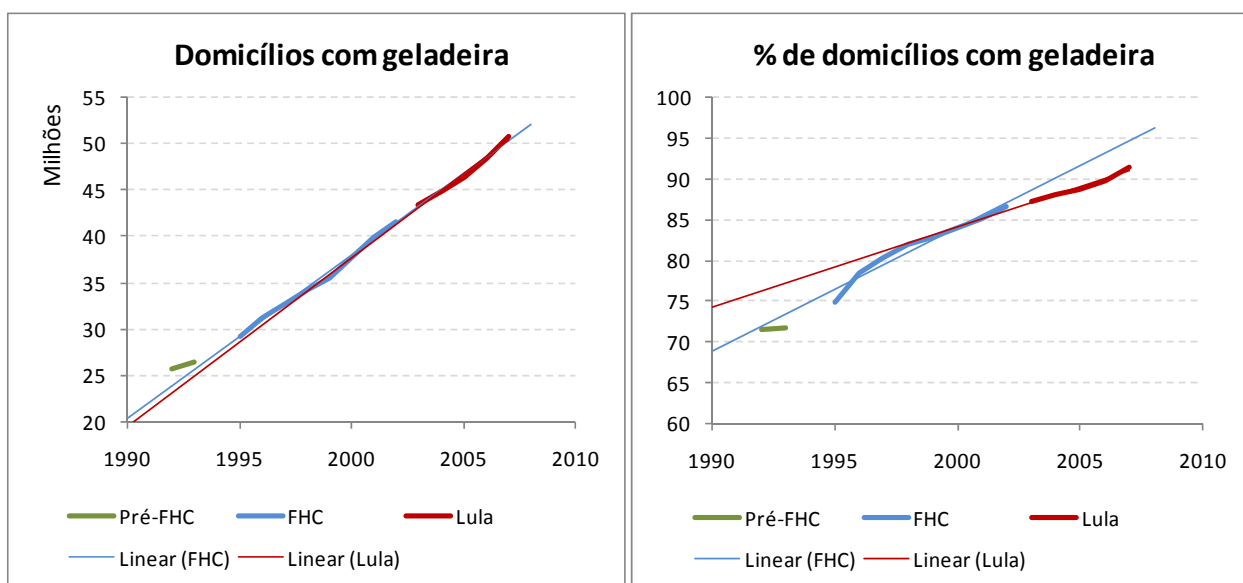
Fonte: [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](http://www.ibge.gov.br)

Comentários: Vemos que o número de domicílios com rede de esgoto ou fossa séptica aumentou de forma mais acentuada no governo Lula, acompanhando a construção de domicílios e mantendo, assim, o ritmo do governo anterior na porcentagem de domicílios com o tratamento.



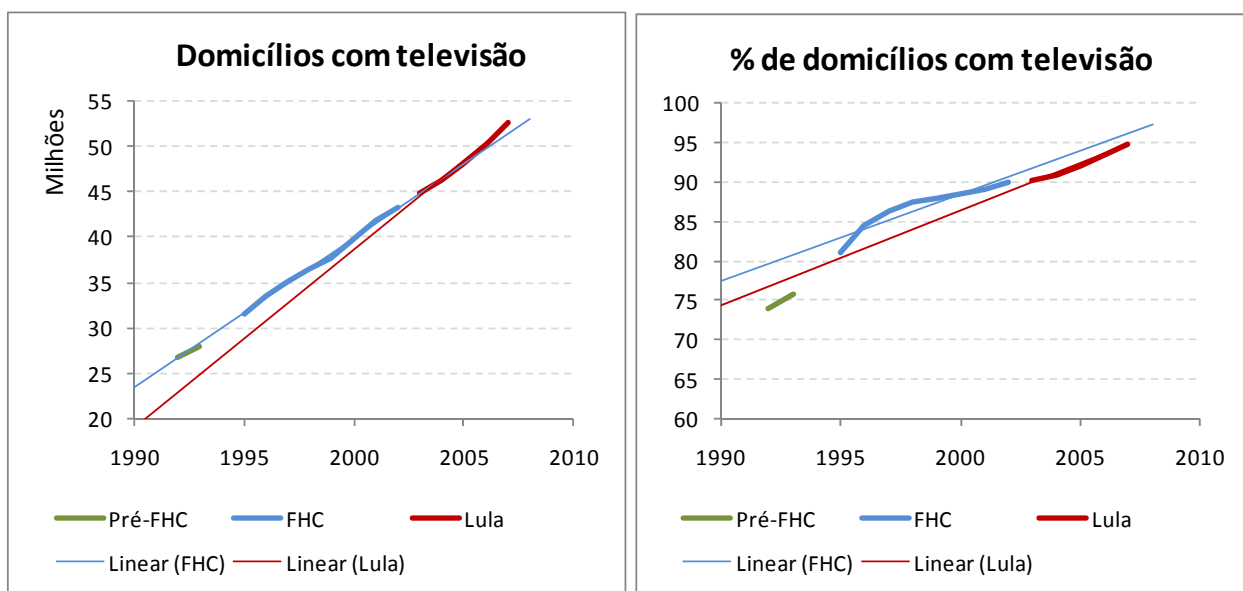
Fonte: [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](http://www.ibge.gov.br)

Comentários: Veja os comentários sobre a expansão da rede de água. Os que eu faria aqui são similares.



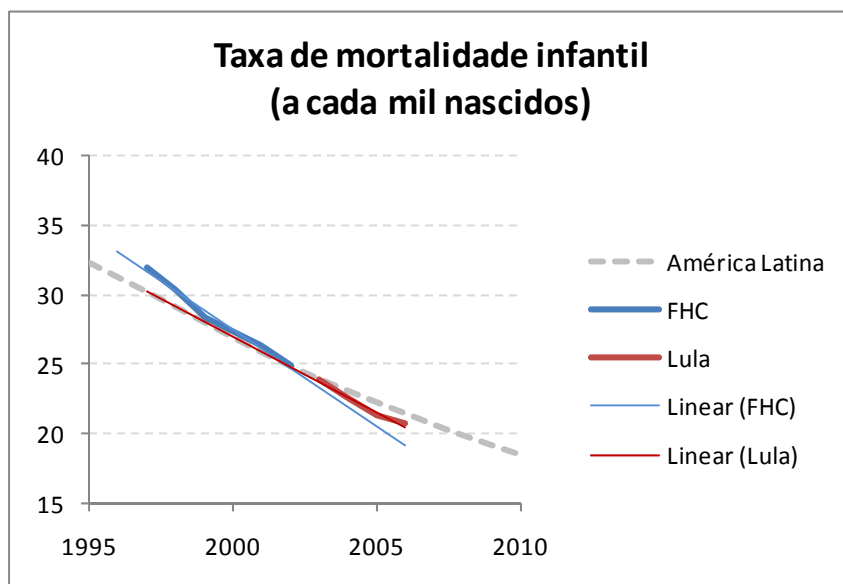
Fonte: [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](http://www.ibge.gov.br)

Comentários: Podemos perceber através a taxa de novos domicílios com geladeira é a mesma desde 1995, mas a porcentagem de domicílios com geladeira reduziu seu crescimento a partir de 1998, quando atingiu 82%. No momento, dados vão apenas até 2007.



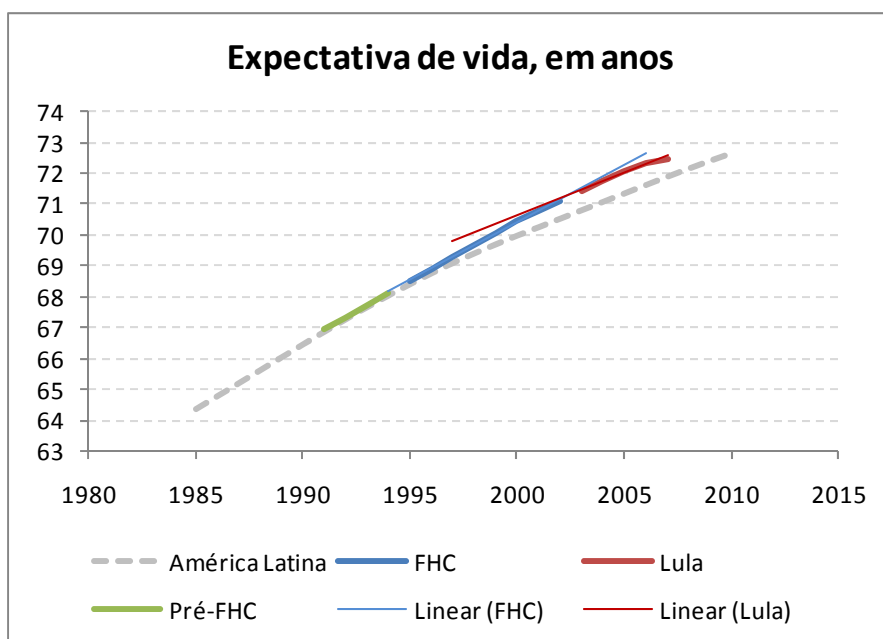
Fonte: [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](http://www.ibge.gov.br)

Comentários: Comparando com o gráfico anterior, sobre domicílios com geladeira, notamos que, para a maioria das pessoas, televisão tem prioridade (talvez porque pode ser mais barata). Durante o governo Lula, houve uma aceleração no número de domicílios com televisão.



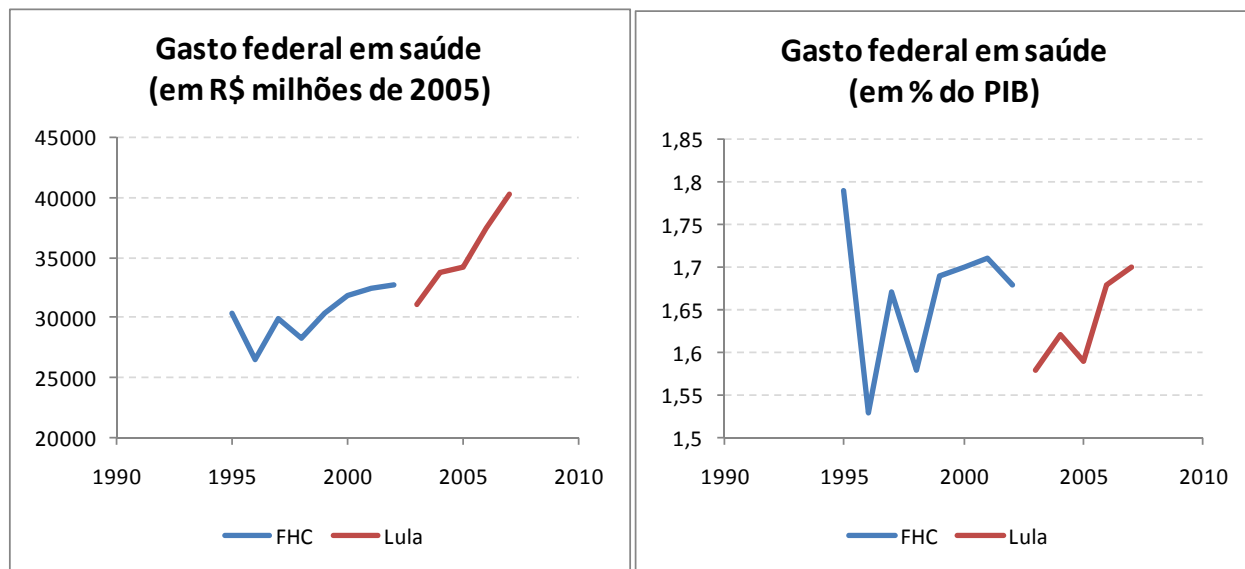
Fonte: [DATASUS](#) e [Banco Mundial](#)

Comentários: Os dados desse gráfico são mais restritos, indo de 1997 a 2006. Ambos os governos são comparados com a média na América Latina de dois anos antes (ou seja, o Brasil está atrasado). Notamos que, em alguns estágios, o Brasil apresentou um decréscimo um pouco mais rápido que o continente (início dos governos FHC e Lula).



Fonte: [DATASUS](#) e [Banco Mundial](#)

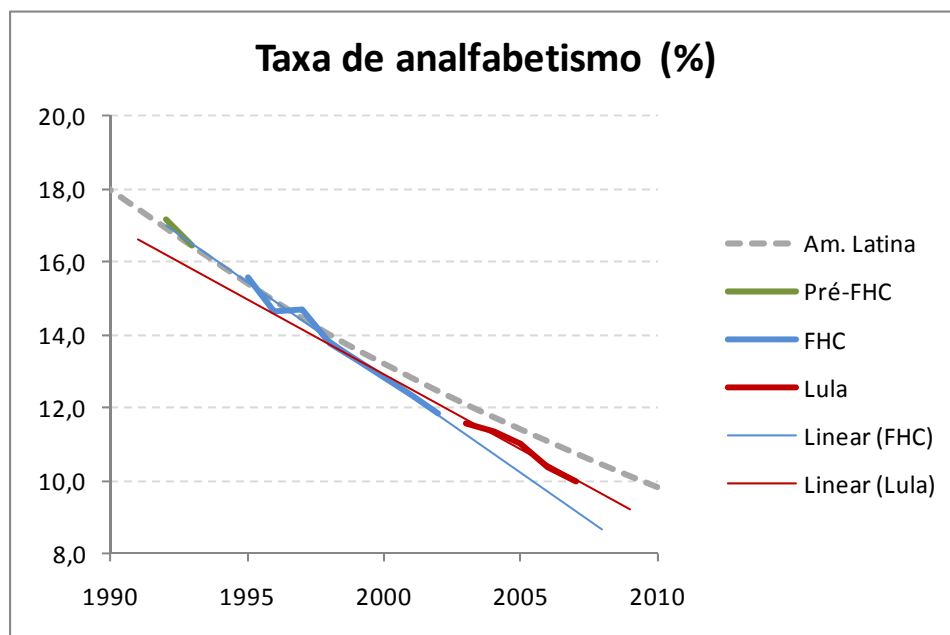
Comentários: Ambos os governos apresentam um crescimento na expectativa de vida. É possível que este efeito seja causado por fatores que independem do governo. Nota-se que durante FHC a expectativa de vida subiu mais rápido do que na América Latina. Para comparar a curva do Brasil com a da América Latina, foi necessário atrasar a curva da América Latina em seis anos. O Brasil está atrasado seis anos em relação a ela. Nota-se também a desaceleração natural da curva: quanto maior a expectativa de vida, mais difícil é aumentá-la.



Fonte: [DATASUS](#)

Comentários: O investimento em saúde do governo federal, em fração do PIB, se manteve oscilando ao redor de 1,65% nos dois governos (considerando os dados disponíveis aqui, até 2007). Com o crescimento do PIB, isso se traduziu em um investimento absoluto maior no governo Lula.

Educação



Fonte: [DATASUS](#) e [UNESCO](#)

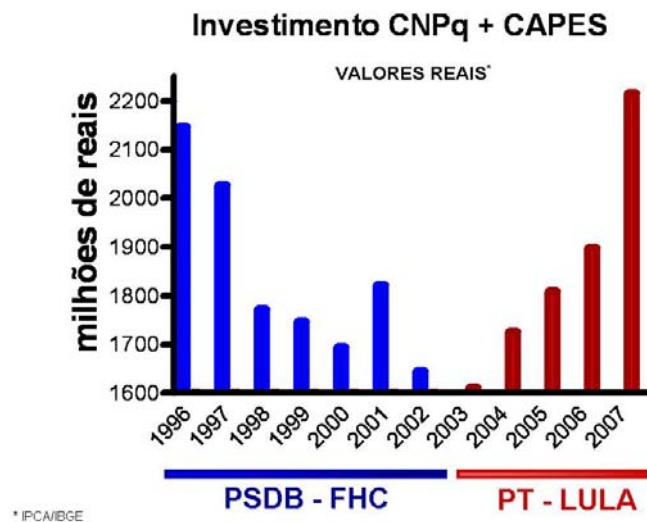
Comentários: Aqui comparamos os períodos brasileiros com o desenvolvimento médio da América Latina. Para podermos comparar a taxa de queda do analfabetismo, a curva da América Latina foi deslocada seis anos para a direita (ou seja, ao contrário do mostrado no gráfico, a taxa de 10% foi atingida em 2004, e não em 2010). Isso significa que o Brasil está atrasado nesse quesito em relação à América Latina. Por outro lado, notamos uma queda mais acentuada no Brasil. Também é possível perceber o efeito já citado em gráficos anteriores: é natural o desenvolvimento se tornar mais lento com a aproximação da meta final.



Fonte: [Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira](#)

Comentários: Os gráficos acima foram produzidos por Gilberto Fernando Xavier, José Eduardo Pereira Wilken Bicudo, José Guilherme Chaui-Berlinck (professores da USP) e Pedro Leite Ribeiro (Pós-Doutorando da USP).

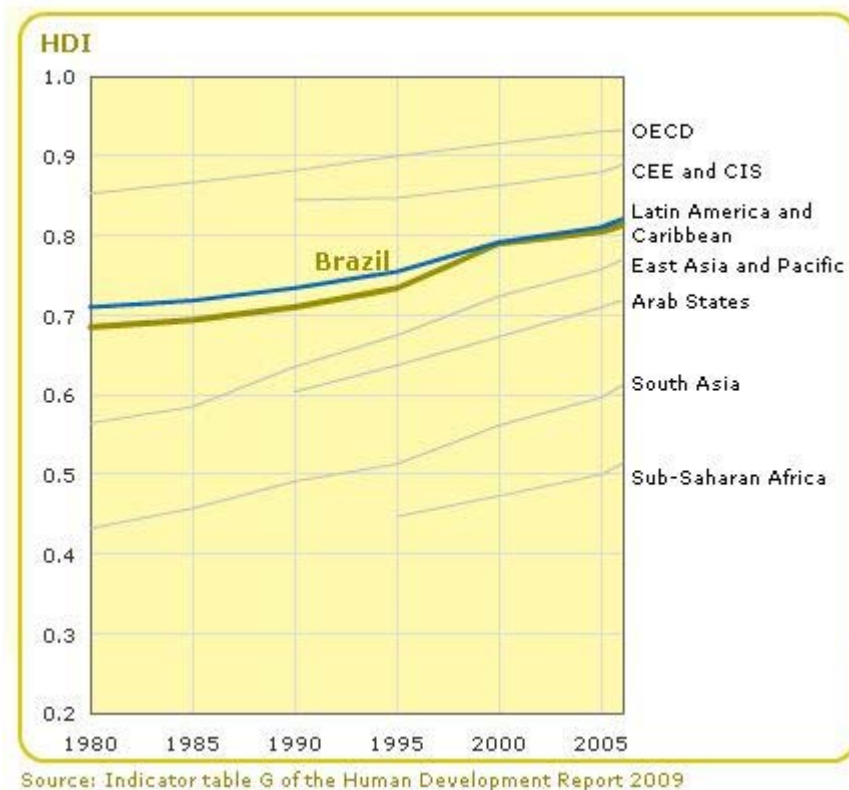
Podemos comparar, dentro do estado de São Paulo no período de 2003 a 2008, o número de professores nas universidades públicas estaduais (financiadas pelo governo do PSDB) e nas federais (financiadas pelo governo do PT). Nesse período, foram contratados cerca de 1200 professores nas estaduais (crescimento de 5%) e cerca de 750 nas federais (crescimento de 27%). Traduzir estes números em nível de investimento não é fácil. Embora o gasto com pessoal seja maior quando se contrata 1200 professores, o aumento correspondente de 5% acarreta numa necessidade de infra-estrutura menor do que um aumento de 27%.



Fonte: [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior](#)

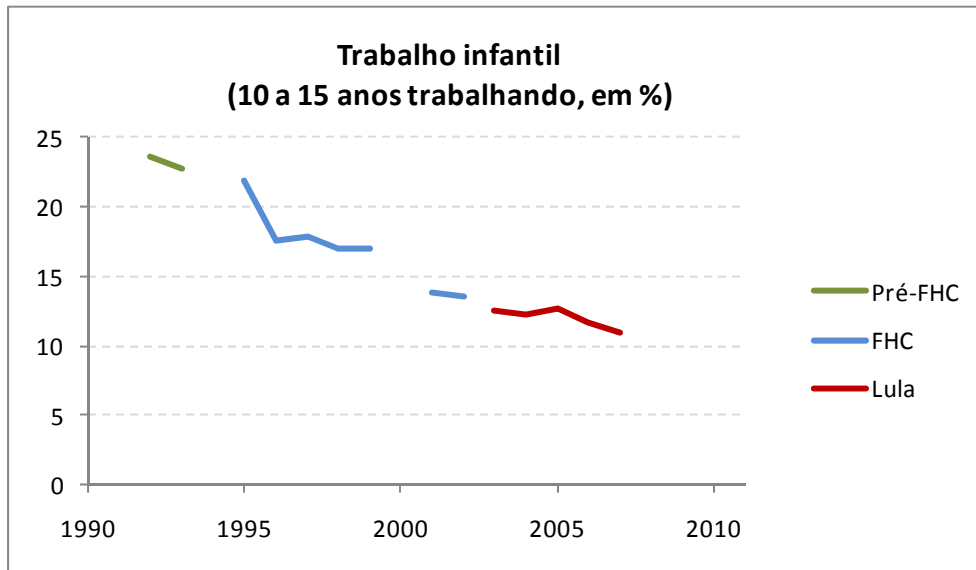
Comentários: O gráfico (produzido pelas mesmas pessoas do gráfico anterior) indica o investimento em Ciência, Tecnologia e Educação Superior durante os dois governos, através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES).

Desenvolvimento social



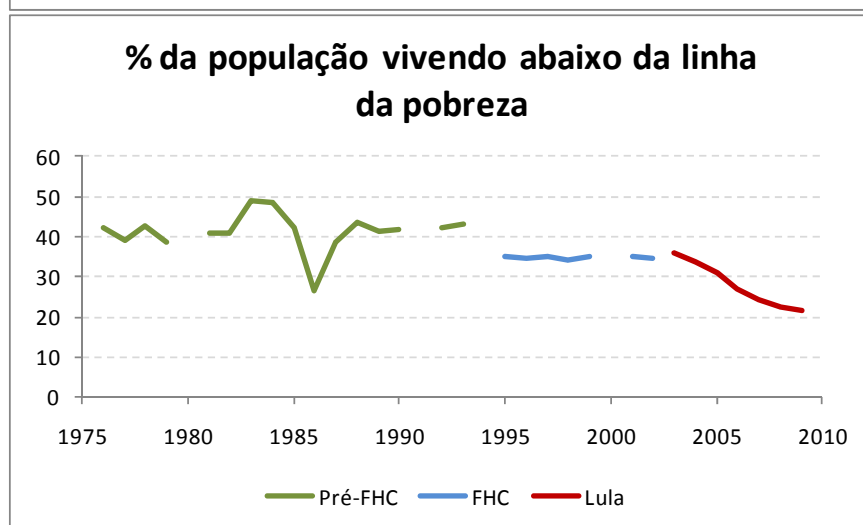
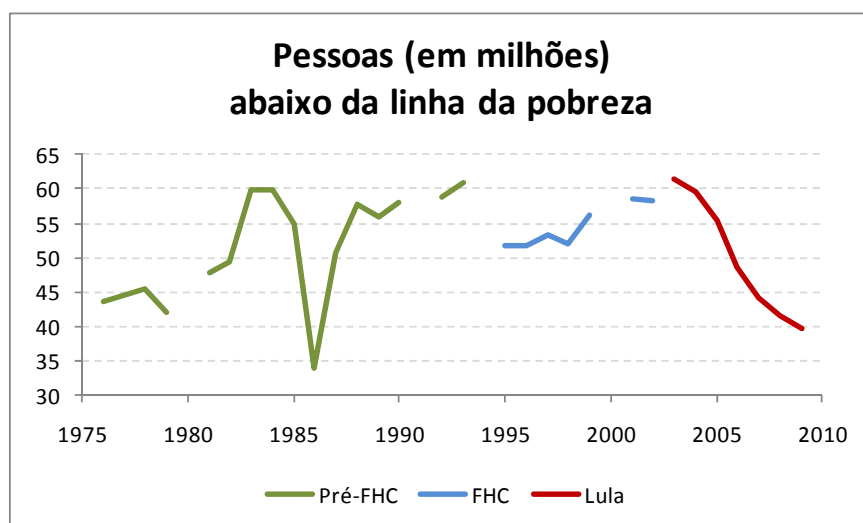
Fonte: [Organização das Nações Unidas](#)

Comentários: Este gráfico da ONU mostra o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil (amarelo) em comparação com a América Latina (azul) e outras regiões do planeta. Vemos que no período de 1995 a 2000 (época do governo FHC), o Brasil apresenta uma melhora mais rápida, quase alcançando a média da América Latina. Isso é reflexo das melhoras mais rápidas já apresentadas nas seções de saúde e educação. Talvez tal melhora acentuada tenha sido possível pois o país estava atrasado em relação aos vizinhos, ou seja: enquanto a América Latina teve de sair do nível IDH de 0,73 em 1990, o Brasil saiu desse índice cerca de cinco anos depois, contando assim com os avanços médicos, científicos e tecnológicos até então não disponíveis.



Fonte: [DATASUS](#)

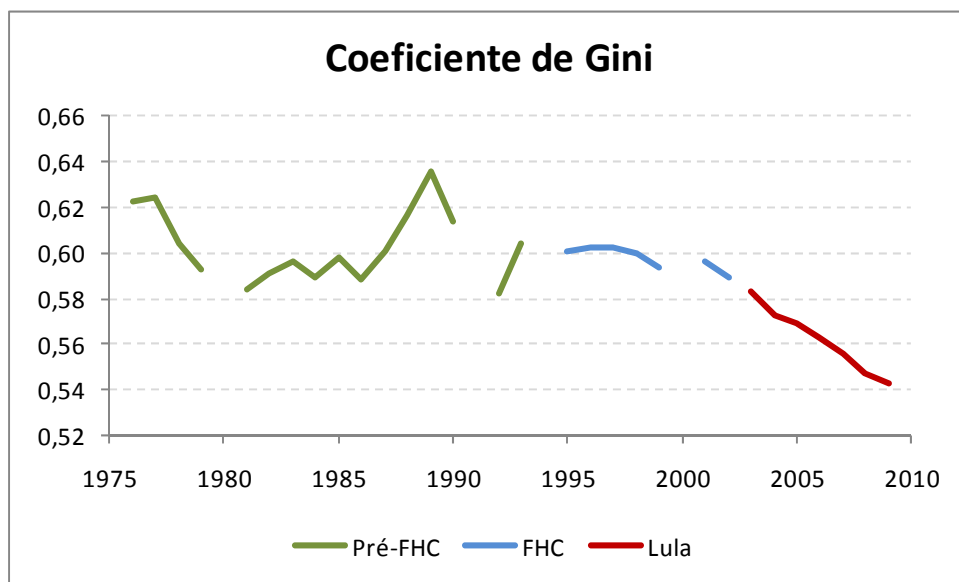
Comentários: Os dados desse gráfico não estão muito bons. Faltam dados nos anos 1994, 2000 e depois de 2007. Entretanto, podemos perceber um decréscimo na taxa de trabalho infantil em ambos os governos.



Fonte: [Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada](http://www.ipea.gov.br)

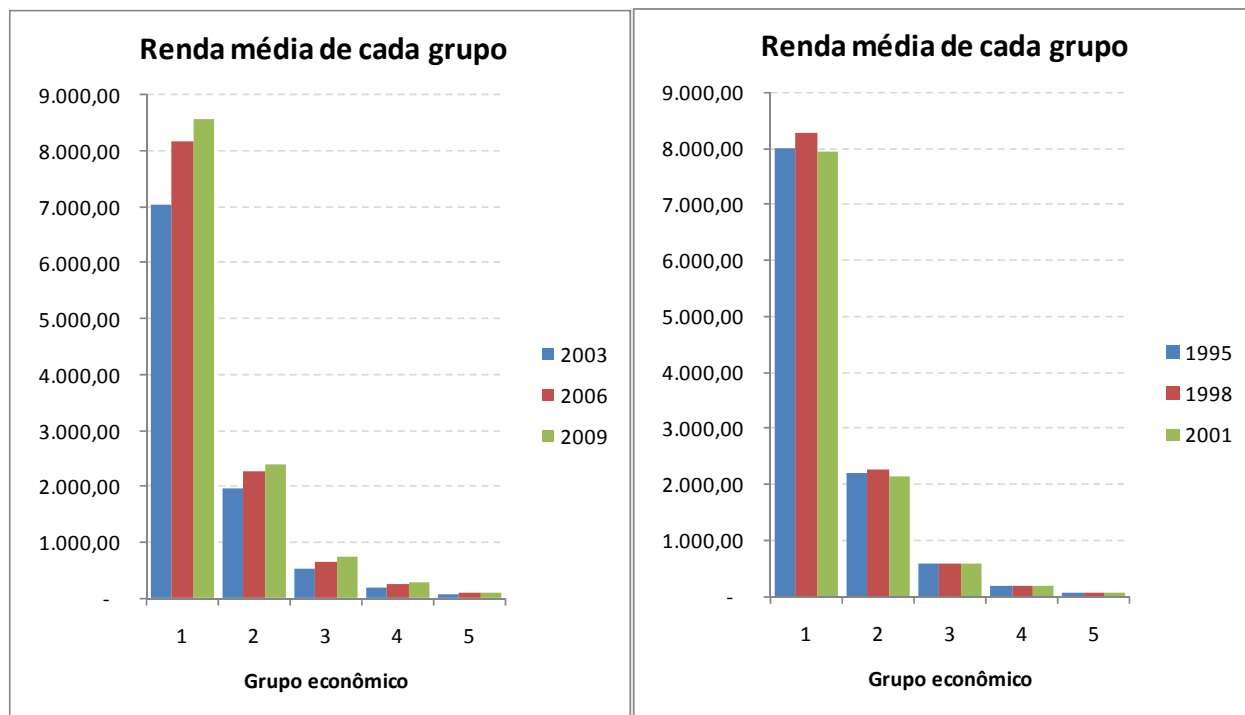
Comentários: A linha da pobreza é definida como o dobro da linha de extrema pobreza. Esta última é uma estimativa do valor de uma cesta básica de alimentos com o mínimo de calorias necessárias para suprir adequadamente uma pessoa. Notamos que durante o governo FHC a fração de pessoas abaixo da linha de pobreza manteve-se constante, enquanto que no governo Lula houve uma queda. Na época Pré-FHC existe uma queda abrupta durante o plano cruzado do então presidente José Sarney.

Distribuição de renda



Fonte: [Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada](#)

Comentários: O Coeficiente de Gini mede a desigualdade econômica de um país, variando de um (toda renda concentrada em uma pessoa) a zero (todas as pessoas com a mesma renda). No governo Lula existe uma queda no coeficiente, enquanto que no governo FHC o coeficiente se mantém estável.



Fonte: [Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada](#)

Comentários: Nos gráficos acima apresentamos as rendas mensais per capita médias dos domicílios brasileiros, divididos em cinco grupos econômicos. Os valores estão deflacionados e correspondem a reais de outubro de 2009. Notamos que, durante o governo Lula (gráfico da esquerda), existe um crescimento na renda média de todos os grupos, e no governo FHC (gráfico da direita), uma estagnação em todos os grupos.

Grupo 1: Trata-se dos 1% mais ricos do país, composto por aproximadamente 1,91 milhões de pessoas. Sua renda mensal média foi de aproximadamente R\$ 8.500,00 em 2009 (12 vezes a renda média do grupo 3).

Grupo 2: Trata-se dos 9% seguintes mais ricos, composto por aproximadamente 17,2 milhões de pessoas. Sua renda mensal média foi de aproximadamente R\$ 2.400,00 em 2009 (3 vezes a renda média do grupo 3).

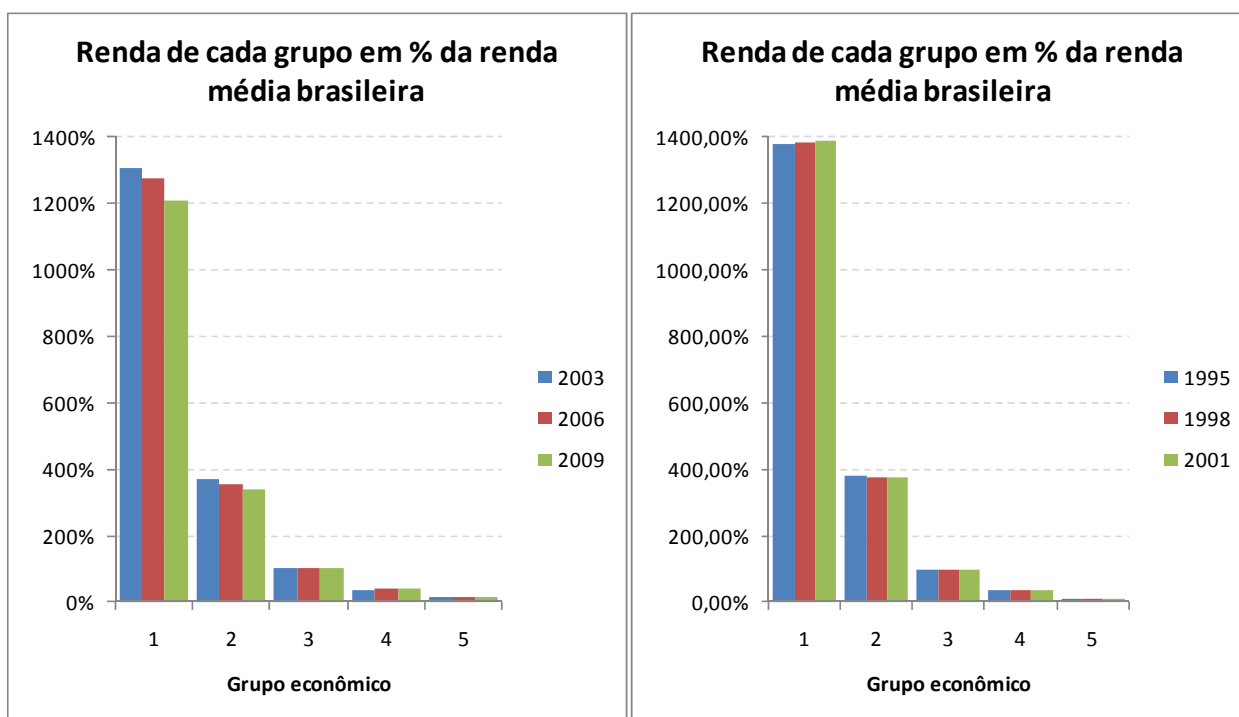
Grupo 3: Trata-se da metade da população mais rica, excluídos os grupos 1 e 2 (10% mais ricos). Ele é composto por aproximadamente 76,6 milhões de pessoas. Sua renda mensal média praticamente se iguala à renda mensal média do país, de R\$ 700,00 em 2009.

Grupo 4: Trata-se da metade da população mais pobre, excluindo o grupo 5 (20% mais pobres). Ele é composto por 57,4 milhões de pessoas. Sua renda média foi cerca de R\$ 300,00 em 2009 (40% da renda do grupo 3).

Grupo 5: Trata-se dos 20% mais pobres do país, composto por aproximadamente 38,3 milhões de pessoas. Sua renda mensal média foi de aproximadamente R\$ 110,00 em 2009 (15% da renda média do grupo 3).

Dentro dos grupos mais ricos, a distribuição da renda deve ser similar à distribuição nacional (deve seguir uma lei de potência, também chamada distribuição de Pareto). Assim, dentro do grupo 1 devemos ter algo como (por exemplo):

- 20 mil pessoas de renda mensal média de R\$ 100.000,00
- 170 mil pessoas de renda mensal média de R\$ 30.000,00
- 750 mil pessoas de renda mensal média de R\$10.000,00
- 570 mil pessoas de renda mensal média de R\$ 6.000,00
- 380 mil pessoas de renda mensal média de R\$ 5.000,00



Fonte: [Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada](#)

Comentários: Nos gráficos acima comparamos a evolução da divisão da renda nacional nos períodos de governo Lula (esquerda) e FHC (direita). Vemos que durante o governo FHC, não houve nenhuma alteração na distribuição de renda. Durante o governo do Lula, a fração da renda nacional apropriada pelos grupos 1 e 2 diminuiu (embora o valor absoluto tenha aumentado), e a fração apropriada pelos demais grupos aumentou (em especial a renda do grupo 4).